



Informe de Resultados (BR GAAP)

4º Trimestre de 2016



Simples | Pessoal | Justo



ÍNDICE

ANÁLISE GERENCIAL DOS RESULTADOS - BR GAAP

RESUMO DOS DADOS DO PERÍODO	03
ESTRATÉGIA	04
SUMÁRIO EXECUTIVO	06
RESULTADOS DO SANTANDER BRASIL	
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL	07
BALANÇO PATRIMONIAL	11
NOSSAS AÇÕES	20
RATINGS	21
INFORMAÇÕES ADICIONAIS - BALANÇO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS GERENCIAIS	22
RECONCILIAÇÃO DO RESULTADO CONTÁBIL E DO RESULTADO GERENCIAL	25



RESUMO DE DADOS DO PERÍODO

Todas as informações, indicadores e comentários relativos à demonstração de resultados neste relatório consideram o resultado gerencial, exceto quando citado. A reconciliação com o resultado contábil poderá ser observada nas páginas 25 e 26.

ANÁLISE GERENCIAL ¹ - BR GAAP	2016	2015	Var. 2016x2015	4T16	3T16	Var. 4T16x3T16
RESULTADOS (R\$ milhões)						
Margem Financeira Bruta	31.501	29.636	6,3%	7.826	8.267	-5,3%
Receita de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias	13.718	11.867	15,6%	3.862	3.437	12,4%
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(10.456)	(9.661)	8,2%	(2.680)	(2.837)	-5,5%
Despesas Gerais ²	(18.307)	(17.323)	5,7%	(4.939)	(4.535)	8,9%
Lucro Líquido Gerencial³	7.339	6.624	10,8%	1.989	1.884	5,6%
Lucro Líquido Societário	5.533	6.998	-20,9%	1.537	1.436	7,1%
BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ milhões)						
Ativo total	701.705	677.454	3,6%	701.705	661.186	6,1%
Títulos e valores mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	169.590	142.892	18,7%	169.590	153.135	10,7%
Carteira de crédito	256.883	260.989	-1,6%	256.883	247.324	3,9%
Pessoa física	91.414	84.805	7,8%	91.414	88.440	3,4%
Financiamento ao consumo	34.777	33.931	2,5%	34.777	33.868	2,7%
Pequenas e médias empresas	32.683	35.387	-7,6%	32.683	32.076	1,9%
Grandes empresas	98.008	106.866	-8,3%	98.008	92.940	5,5%
Carteira de crédito ampliada ⁴	322.783	330.947	-2,5%	322.783	310.965	3,8%
Captação de clientes ⁵	298.402	287.936	3,6%	298.402	291.726	2,3%
Patrimônio líquido final ⁶	55.598	50.673	9,7%	55.598	58.695	-5,3%
INDICADORES DE DESEMPENHO (%)						
Retorno sobre o patrimônio líquido médio excluindo ágio ⁶ - anualizado	13,3%	12,8%	0,5 p.p.	13,9%	13,1%	0,8 p.p.
Retorno sobre o ativo total médio excluindo ágio ⁶ - anualizado	1,1%	1,1%	0,0 p.p.	1,2%	1,1%	0,1 p.p.
Índice de Eficiência ⁷	48,8%	49,8%	-1,0 p.p.	49,8%	46,2%	3,6 p.p.
Índice de Recorrência ⁸	74,9%	68,5%	6,4 p.p.	78,2%	75,8%	2,4 p.p.
Índice de Basileia ⁹	16,3%	15,7%	0,6 p.p.	16,3%	17,6%	-1,3 p.p.
INDICADORES DE QUALIDADE DA CARTEIRA (%)						
Índice de Inadimplência (acima de 90 dias)	3,4%	3,2%	0,2 p.p.	3,4%	3,5%	-0,1 p.p.
Índice de Inadimplência (acima de 60 dias)	4,2%	4,0%	0,2 p.p.	4,2%	4,4%	-0,2 p.p.
Índice de Cobertura (acima de 90 dias)	212,0%	199,4%	12,6 p.p.	212,0%	198,1%	13,9 p.p.
OUTROS DADOS						
Fundos ¹⁰ (R\$ milhões)	251.042	198.534	26,4%	251.042	240.304	4,5%
Agências	2.254	2.262	(8)	2.254	2.255	(1)
PABs	1.167	1.175	(8)	1.167	1.153	14
Caixas eletrônicos - próprios	13.806	14.221	(415)	13.806	13.957	(151)
Caixas eletrônicos - Rede 24 H	19.868	18.550	1.318	19.868	19.456	412
Total de Clientes (mil)	34.404	32.430	1.974	34.404	33.980	424
Funcionários	47.254	50.024	(2.770)	47.254	48.024	(770)

1. Exclui 100% da despesa de amortização do ágio, o efeito do hedge cambial e outros ajustes, conforme descrito nas páginas 25 e 26.

2. Despesa administrativa exclui 100% da despesa de amortização do ágio. Despesa de pessoal inclui PLR.

3. Lucro Líquido Gerencial corresponde ao lucro líquido societário, com a exclusão do resultado extraordinário e a reversão de 100% da despesa de amortização do ágio, ocorrida no período. A despesa de amortização do ágio foi de R\$ 1.805 milhões em 2016, R\$ 2.782 milhões em 2015, R\$ 451 milhões no 4T16 e R\$ 448 milhões no 3T16.

4. Inclui outras operações com risco de crédito (debêntures, FDIC, CRI, notas promissórias, notas promissórias de colocação no exterior, ativos relacionados a atividades de aquisição e avais e fianças).

5. Inclui Poupança, Depósitos à vista, Depósitos a prazo, Debêntures, LCA, LCI, Letras Financeiras e Certificados de Operações Estruturadas.

6. Exclui 100% do saldo do ágio (líquido de amortização), que no 4T16 foi R\$ 2.174 milhões, 3T16 foi R\$ 2.625 milhões e 4T15 foi R\$ 4.146 milhões.

7. Eficiência: Despesas Gerais/(Margem Financeira Bruta + Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias + Despesas Tributárias + Outras Receitas/Despesas Operacionais).

8. Recorrência: (Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias) / Despesas gerais.

9. Índice segundo critério do Banco Central. A partir de 2015, o cálculo passou a considerar o conglomerado prudencial.

10. De acordo com o critério da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA).



ESTRATÉGIA

O Banco Santander Brasil é o único banco internacional, com escala, no país. Estamos convictos de que o caminho para crescer de forma recorrente e sustentável é prestar serviços com excelência para aumentar o nível de satisfação e obter mais clientes, mais vinculados. Nossa atuação está pautada em uma relação próxima e duradoura com clientes, fornecedores e acionistas. Para isso, nosso propósito é contribuir para que as pessoas e os negócios prosperem, sendo um banco Simples, Pessoal e Justo com as seguintes prioridades estratégicas:

- Aumentar a preferência e a vinculação dos clientes com produtos e serviços segmentados, simples, digitais e inovadores, por meio de uma plataforma multicanal.
- Melhorar a recorrência e a sustentabilidade crescendo nos negócios com maior diversificação de receita, considerando um equilíbrio entre crédito, captações e serviços. Ao mesmo tempo, mantendo uma gestão preventiva de riscos e um controle rigoroso de despesas.
- Ter disciplina de capital e liquidez para conservar a solidez, enfrentar mudanças regulatórias e aproveitar oportunidades de crescimento.
- Aumentar a produtividade através de uma intensa agenda de melhorias comerciais que permita oferecer um portfólio completo de serviços.

Ao longo de 2016 avançamos em diversas frentes estratégicas, das quais podemos destacar:

- **Aceleração na agenda de transformação comercial:**

Avanços digitais: implementamos novas funcionalidades no mobile banking para pessoas físicas, com melhora na avaliação do nosso aplicativo (4,5 estrelas na Apple Store e 4,2 na Google Play). Lançamos um canal de atendimento digital para clientes Van Gogh e Empresas I e expandimos o atendimento remoto para todos os clientes Corporate e Global Corporate Banking (GCB). Encerramos o ano com 6,3 milhões de cadastros em biometria, e um aumento das transações digitais que passaram de 66% em 2015 para 73% do total das transações do banco.

Por meio do e-commerce, nossas vendas de produtos, nos canais digitais triplicaram;

Simplificação de processos: com o do modelo “Certo” e “Clique Único”, aumentamos a eficiência e produtividade comercial, o que possibilitou por um lado, aos nossos gerentes comerciais, ampliar o tempo de contato com os clientes e por outro, melhorar a experiência na contratação de alguns de nossos produtos.

Inovações no varejo: desenvolvemos o “Santander Way”, um aplicativo para gestão de cartões, e fomos pioneiros em disponibilizar aos nossos clientes o *Samsung Pay*. Além disso, anunciamos um acordo comercial com a American Airlines para emissão de cartões e acúmulo de milhas, a fim de proporcionar aos clientes uma melhor experiência, por meio de um dos programas de milhagem mais reconhecidos do mercado. No lado da adquirência, o faturamento da Getnet segue com forte ritmo de crescimento, com desempenho superior ao do mercado. Em 2016 ampliamos a aceitação de bandeiras e lançamos para os clientes pessoa física o “Conta Conecta com a Vermelhinha”, uma opção de conta corrente com um POS de baixo custo.

Atuações para ampliar nossa presença no mercado: após um ano da aquisição do Banco Bonsucesso, lançamos a marca Olé Consignado e concluímos a aquisição de 100% da Conta Super. Nos reposicionamos no segmento de agronegócio, inauguramos a primeira agência vocacionada ao segmento e fomos reconhecidos pelo prêmio “Lide Agronegocios 2016”. Com o programa Avançar, uma das ofertas do Santander Negócios & Empresas, apoiamos os clientes de pequenas e médias empresas, nos pilares de desenvolvimento, internacionalização e gestão de pessoas. Em 2016 tivemos mais de 338 mil acessos no portal do programa e fomos reconhecidos pela Euromoney como o melhor banco para esse segmento.

- **Fortalecendo nossa atuação nos negócios líderes:**

Na Santander Financiamentos seguimos na liderança do financiamento de veículos, com uma participação de mercado de 20%, de acordo com dados divulgados pelo



Banco Central. Para fortalecer nossa atuação criamos uma *joint venture* com a Hyundai, concluímos a associação com o Banco PSA e lançamos a nova plataforma digital “+ negócios”, uma ferramenta desenvolvida com base nas nossas melhores práticas globais, que digitaliza toda a experiência do cliente, com forte potencial de crescimento dos negócios.

Em Global Corporate Banking (GCB) fomos reconhecidos como líderes em assessoria financeira para financiamentos de projetos no Brasil, pela ANBIMA e seguimos como líderes no mercado de câmbio, pelo Banco Central do Brasil. No ranking de operações de M&A, passamos da 5ª posição em 2015 para a 1ª em 2016, de acordo com a *Thomson Reuters*.

▪ **Vinculação dos clientes:**

Todos esses fatores foram fundamentais para uma dinâmica mais positiva de nossos negócios e aumento de 16,1% da base de clientes vinculados, que totalizou 3,7 milhões.

▪ **Pessoas:**

Com o propósito de apoiar as pessoas a prosperar, lançamos para os nossos colaboradores a “Academia Santander”, um novo conceito de formação. Também em 2016, passamos a compor o ranking das “Melhores Empresas para se Trabalhar”, segundo o Great Place to Work (GPTW).

▪ **Sustentabilidade:**

Em 2016, o Santander Brasil contribuiu de maneira significativa para que, por mais um ano, o Grupo Santander integrasse o Dow Jones Sustainability Index (DJSI), alcançando a 6ª posição (11ª em 2015) entre os bancos de um total de 316 empresas que integram o índice.

No âmbito da sustentabilidade, o Santander mantém posição de liderança entre os bancos privados no programa de Microcrédito. E no segmento de Universidades, por meio da distribuição de bolsas de estudos, contribui ativamente para o processo de avanço da educação no País.



SUMÁRIO EXECUTIVO

Em 2016, os avanços e inovações na estratégia digital nos permitiram melhorar a proposta de valor aos nossos clientes, o que resultou no aumento da vinculação. Esta dinâmica está refletida na evolução das receitas, que associada à nossa rigorosa disciplina de custos e gestão preventiva de riscos proporcionaram um crescimento sustentável e recorrente do lucro líquido ao longo de 11 dos últimos 12 trimestres. Abaixo os principais destaques do nosso resultado:

- ✓ O lucro líquido gerencial¹ somou R\$ 7.339 milhões em 2016, com crescimento de 10,8% em doze meses e de 5,6% no trimestre, influenciado pelo aumento da base de clientes. No trimestre registramos no resultado contábil um benefício de R\$ 905 milhões na linha de impostos, decorrente da distribuição adicional de juros sobre o capital próprio (JCP), sem impacto no lucro líquido gerencial².
- ✓ A margem financeira totalizou R\$ 31.501 milhões em 2016, crescimento de 6,3% em doze meses, em função de maiores receitas com captações e mercado. No trimestre, o bom desempenho da margem de crédito e de captações contribuíram para neutralizar parcialmente a queda de 5,3% da margem. Cabe mencionar que no trimestre, a margem financeira contábil foi impactada em R\$ 388 milhões pelo ajuste na valorização de ativos relativos a redução do valor recuperável de títulos de valores mobiliários, sem efeito na análise gerencial². As receitas totais alcançaram R\$ 45.219 milhões em 2016, com aumento de 9,0% em doze meses (ou R\$ 3.716 milhões) e redução de 0,1% em três meses.
- ✓ O resultado de crédito de liquidação duvidosa atingiu R\$ 10.456 milhões, com alta de 8,2% em doze meses (ou R\$ 795 milhões) e redução de 5,5% no trimestre. As receitas totais líquidas de PDD apresentam crescimento de 9,2% em doze meses e de 1,6% em três meses. Neste trimestre, constituímos provisão complementar para perdas em operações de crédito no resultado contábil, no montante de R\$ 517 milhões, para clientes de grandes empresas, decorrente da revisão de nossas estimativas para o crescimento econômico, sem impacto no resultado gerencial².
- ✓ As despesas gerais somaram R\$ 18.307 milhões em 2016, alta de 5,7% em doze meses (ou R\$ 984 milhões) e 8,9% em três meses. A variação em ambos os períodos está impactada pelo abono salarial, no montante de R\$ 155 milhões, decorrente da convenção do acordo coletivo de 2016. Excluindo este evento, as despesas gerais cresceriam 4,8% em doze meses e 5,5% no trimestre, apresentando evolução anual inferior à inflação, resultado da nossa disciplina e eficiência na gestão dos gastos. O índice de eficiência atingiu 48,8% em 2016, com melhora de 1,0 p.p. em doze meses, devido a recorrência no crescimento de receitas. No trimestre, houve aumento de 3,6 p.p.
- ✓ A carteira de crédito total somou R\$ 256.883 milhões em dezembro de 2016, queda de 1,6% em doze meses (ou R\$ 4.106 milhões) e alta de 3,9% em três meses. Em doze meses a carteira foi impactada negativamente pelo efeito da variação cambial. Excluindo este efeito, esta carteira teria apresentado aumento de 1,0% no período. A carteira de crédito ampliada somou R\$ 322.783 milhões, queda de 2,5% em doze meses (ou R\$ 8.164 milhões) e alta de 3,8% em três meses. Desconsiderando o efeito da variação cambial, a carteira apresentaria redução de 0,4% em doze meses. O crédito à pessoa física se manteve como o destaque da carteira no ano ao atingir R\$ 91.414 milhões, registrando alta de 7,8% em doze meses (ou R\$ 6.610 milhões), impulsionado por crédito consignado, cartão de crédito e imobiliário. Em três meses, o crescimento foi de 3,4%. A carteira de financiamento ao consumo totalizou R\$ 34.777 milhões no final de dezembro de 2016, crescimento de 2,5% em doze meses (ou R\$ 846 milhões) e de 2,7% em três meses. A evolução em doze meses está impactada pela incorporação do “Banco PSA”. Excluindo esse efeito, a carteira reduziria 2,6% em doze meses, o que representaria um desempenho ainda superior a dinâmica do setor. A carteira de pequenas e médias empresas totalizou R\$ 32.683 milhões em dezembro de 2016, com redução de 7,6% em doze meses (ou R\$ 2.704 milhões) e aumento de 1,9% em três meses, retomando crescimento após quatro trimestres de queda. A carteira de grandes empresas somou R\$ 98.008 milhões no final de dezembro de 2016, com queda de 8,3% em doze meses (ou R\$ 8.858 milhões) e alta 5,5% em três meses. Em doze meses a carteira foi impactada negativamente pelo efeito da variação cambial. Excluindo este efeito, teria apresentado redução de 2,4% em 12 meses.
- ✓ As captações com clientes atingiram R\$ 298.402 milhões em dezembro de 2016, crescimento de 3,6% em doze meses e de 2,3% no trimestre. As captações totais, que incluem, entre outros, as captações com clientes e fundos, atingiram R\$ 552.152 milhões, aumento de 7,0% em doze meses e de 4,0% em três meses.
- ✓ O patrimônio líquido, excluindo R\$ 2.174 milhões referentes ao saldo de ágio, somou R\$ 55.598 milhões no final de dezembro de 2016, alta de 9,7% em doze meses e queda de 5,3% no trimestre, em razão, principalmente, do destaque de dividendos e juros sobre o capital próprio. O retorno sobre o patrimônio líquido médio (ROAE), ajustado pelo ágio, atingiu 13,3% em 2016 e 13,9% no trimestre, aumento de 0,5 p.p. em doze meses e de 0,8 p.p. em três meses. O índice de Basileia alcançou 16,3% no final de dezembro de 2016, o capital de nível I 15,1% e o nível II 1,2%. O índice de cobertura (acima de 90 dias) alcançou 212% no mesmo período, aumento de 12,6 p.p. no ano.

1. Lucro líquido Societário + reversão de 100% da despesa de amortização do ágio + exclusão do resultado extraordinário.
2. Para mais informações ver reconciliação nas páginas 25 e 26.



ANÁLISE GERENCIAL DOS RESULTADOS

A seguir apresentamos a análise dos resultados gerenciais.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL ¹ (R\$ milhões)	2016	2015	Var. 2016x2015	4T16	3T16	Var. 4T16x3T16
Margem Financeira Bruta	31.501	29.636	6,3%	7.826	8.267	-5,3%
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(10.456)	(9.661)	8,2%	(2.680)	(2.837)	-5,5%
Margem Financeira Líquida	21.045	19.975	5,4%	5.147	5.430	-5,2%
Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias	13.718	11.867	15,6%	3.862	3.437	12,4%
Despesas Gerais	(18.307)	(17.323)	5,7%	(4.939)	(4.535)	8,9%
Despesas de Pessoal+PLR	(8.804)	(8.079)	9,0%	(2.426)	(2.163)	12,1%
Outras Despesas Administrativas ²	(9.503)	(9.244)	2,8%	(2.512)	(2.371)	5,9%
Despesas Tributárias	(3.387)	(3.373)	0,4%	(913)	(835)	9,4%
Resultados de Participações em Coligadas e Controladas	1	2	-1,9%	0	0	n.a.
Outras Receitas / Despesas Operacionais	(4.298)	(3.373)	27,4%	(851)	(1.065)	-20,1%
Resultado Operacional	8.772	7.774	12,8%	2.307	2.434	-5,2%
Resultado não operacional	34	117	-70,7%	(5)	19	n.a.
Resultado antes de Impostos	8.807	7.892	11,6%	2.301	2.453	-6,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.343)	(1.077)	24,8%	(330)	(486)	-32,2%
Participações dos Acionistas Minoritários	(125)	(191)	-34,8%	17	(84)	-120,3%
Lucro Líquido do Período	7.339	6.624	10,8%	1.989	1.884	5,6%

1. Exclui 100% da despesa de amortização do ágio, o efeito do hedge fiscal e outros ajustes, conforme descrito nas páginas 25 e 26.

2. Despesa administrativa exclui 100% da despesa de amortização do ágio.

MARGEM FINANCEIRA

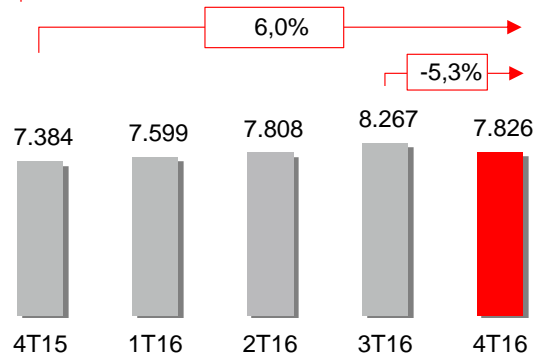
A margem financeira bruta, incluindo resultado de operações financeiras, atingiu R\$ 31.501 milhões em 2016, com crescimento de 6,3% em doze meses (ou R\$ 1.866 milhões) e redução de 5,3% em três meses.

As receitas oriundas das operações de crédito cresceram 2,2% em doze meses e 3,7% em três meses. A evolução das receitas em doze meses reflete, principalmente, o aumento do spread médio, que mais do que compensou a redução do volume médio da carteira de crédito. No trimestre, o aumento das receitas está associado ao crescimento do volume e spread médio, e à contribuição positiva da mudança de mix de segmentos.

As receitas de depósitos apresentaram alta de 31,1% em doze meses e 2,9% em três meses. O bom desempenho em ambos os períodos é resultado do nosso foco na vinculação e gestão ativa do passivo.

A linha de "Outros", que considera, entre outros, o resultado do gap estrutural de taxa de juros do balanço e as receitas com clientes em atividades de tesouraria cresceu 10,8% em doze meses e reduziu 32,2% no trimestre. A queda do trimestre é explicada, principalmente, por menores ganhos com operações de mercado, que por natureza apresentam volatilidade.

Margem Financeira Bruta R\$ milhões





MARGEM FINANCEIRA BRUTA (R\$ milhões)	2016	2015	Var. 2016x2015	4T16	3T16	Var. 4T16x3T16
Margem Financeira Bruta	31.501	29.636	6,3%	7.826	8.267	-5,3%
Crédito	21.583	21.114	2,2%	5.561	5.363	3,7%
Volume médio	246.966	252.904	-2,3%	249.059	243.559	2,3%
Spread (a.a.)	8,7%	8,3%	0,39 p.p.	8,9%	8,7%	0,12 p.p.
Captação	3.055	2.330	31,1%	871	847	2,9%
Volume médio	221.099	219.255	0,8%	224.459	223.406	0,5%
Spread (a.a.)	1,4%	1,1%	0,32 p.p.	1,6%	1,5%	0,11 p.p.
Outros¹	6.863	6.192	10,8%	1.395	2.058	-32,2%

1. Inclui outras margens e Resultado de Operações Financeiras.

COMISSÕES - RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E TARIFAS BANCÁRIAS

As receitas de prestação de serviços e tarifas bancárias somaram R\$ 13.718 milhões em 2016, alta de 15,6% em doze meses (ou R\$ 1.851 milhões), impulsionada, principalmente pelas receitas advindas de cartões de crédito e serviços de conta corrente, refletindo nosso foco na vinculação de clientes e aumento da rentabilidade. No trimestre, as receitas totais apresentaram evolução de 12,4%, explicada, em grande parte, pelas maiores receitas de comissões de seguros e de cartões.

As comissões com cartões totalizaram R\$ 4.085 milhões, crescimento de 16,9% em doze meses (ou R\$ 591 milhões) e de 15,5% em três meses, em razão principalmente de maior receita de intercâmbio pelo maior volume de faturamento.

As comissões com serviços de conta corrente somaram R\$ 2.590 milhões, alta de 26,2% (ou R\$ 538 milhões) em doze meses e de 5,3% em três meses, influenciada pelo aumento da transacionalidade e realinhamento de nossos produtos.

As comissões com seguros totalizaram R\$ 2.211 milhões, aumento de 11,3% em doze meses (ou R\$ 224 milhões) e de 39,7% em três meses. A variação no trimestre é justificada pelo efeito sazonal das renovações de apólice, que se concentram geralmente no quarto trimestre do ano.

As comissões de receitas de administração de fundos, consórcios e bens atingiram R\$ 1.077 milhões, com aumento de 4,8% em doze meses (ou R\$ 49 milhões) e redução de 9,2% em três meses. A evolução anual é explicada, em grande parte, pela venda do negócio de custódia ocorrida no terceiro trimestre de 2015. Excluindo este efeito, a variação seria de 12,3% em doze meses.

RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E TARIFAS BANCÁRIAS (R\$ milhões)	2016	2015	Var. 2016x2015	4T16	3T16	Var. 4T16x3T16
Cartões	4.085	3.494	16,9%	1.192	1.033	15,5%
Comissões de Seguros	2.211	1.987	11,3%	688	492	39,7%
Serviços de Conta Corrente	2.590	2.052	26,2%	709	673	5,3%
Receitas de Administração de Fundos, Consórcios e Bens	1.077	1.028	4,8%	266	292	-9,2%
Operações de Crédito e Garantias Prestadas	1.427	1.380	3,3%	371	357	3,9%
Cobrança e Arrecadações	1.224	1.025	19,4%	330	314	5,1%
Serviços de Corretagem e Colocação de Títulos	545	516	5,6%	146	115	27,0%
Outras	560	386	45,3%	160	161	-0,1%
Total	13.718	11.867	15,6%	3.862	3.437	12,4%



DESPESAS GERAIS (ADMINISTRATIVAS + PESSOAL)

As despesas gerais, incluindo depreciação e amortização, somaram R\$ 18.307 milhões em 2016, registrando crescimento de 5,7% (ou R\$ 984 milhões) em doze meses e 8,9% em três meses. A variação em ambos os períodos reflete, principalmente, o impacto pontual do abono salarial, decorrente da convenção coletiva de 2016. Excluindo esse efeito, essas despesas cresceriam 4,8% em doze meses e 5,5% no trimestre.

As despesas administrativas e de pessoal, excluindo depreciação e amortização, somaram R\$ 16.486 milhões em 2016, crescimento de 6,8% em doze meses (ou 5,8% excluindo o efeito do abono) e de 9,8% em três meses (ou 5,9% excluindo o efeito do abono).

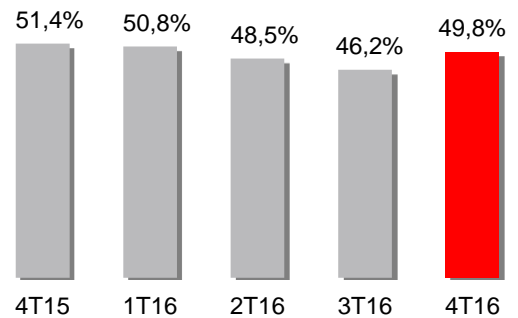
As despesas com pessoal, incluindo PLR, somaram R\$ 8.804 milhões em 2016, alta de 9,0% em doze meses (ou R\$ 725 milhões) e de 12,1% em três meses. A evolução em ambos os períodos de comparação está impactada pelo abono salarial, pago aos colaboradores no montante de R\$ 155 milhões, decorrente da convenção coletiva de 2016. Excluindo esse efeito, as despesas com pessoal, incluindo PLR, teriam apresentado aumento de 7,0% em doze meses e de 5,0% em três meses.

As despesas administrativas, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$ 7.682 milhões em 2016, crescimento de 4,5% em doze meses (ou R\$ 330 milhões). No trimestre essas despesas aumentaram 7,1%, em função de maiores gastos, principalmente, com propaganda, promoções e publicidade e processamento de dados.

As despesas de depreciação e amortização totalizaram R\$ 1.821 milhões, com redução de 3,7% em doze meses (ou R\$ 70 milhões) e crescimento de 1,5% em três meses.

O índice de eficiência atingiu 48,8% em 2016, com melhora de 1,0 p.p. em doze meses e piora de 3,6 p.p. em três meses. No trimestre, a piora no índice reflete o aumento das despesas superior ao das receitas, em função do abono salarial.

Índice de Eficiência %



ABERTURA DE DESPESAS (R\$ milhões)	2016	2015	Var.	4T16	3T16	Var.
			2016x2015			4T16x3T16
Serviços técnicos especializados e de terceiros	2.179	2.178	0,1%	563	548	2,9%
Propaganda, promoções e publicidade	436	431	1,3%	163	101	60,8%
Processamento de dados	1.596	1.429	11,7%	433	385	12,5%
Comunicações	490	518	-5,5%	124	119	4,1%
Aluguéis	748	725	3,2%	192	189	1,5%
Transporte e viagens	210	223	-5,7%	49	53	-7,5%
Segurança e vigilância	691	662	4,3%	165	173	-4,7%
Manutenção e conservação de bens	253	228	11,0%	59	66	-9,6%
Serviços do Sistema Financeiro	251	231	8,7%	64	65	-1,8%
Água, Energia e Gás	207	214	-3,6%	45	43	4,7%
Material	68	78	-13,0%	17	17	2,5%
Outras	555	437	27,1%	155	137	13,0%
Subtotal	7.682	7.352	4,5%	2.030	1.896	7,1%
Depreciação e amortização ¹	1.821	1.892	-3,7%	482	475	1,5%
Total Despesas Administrativas	9.503	9.244	2,8%	2.512	2.371	5,9%
Remuneração ²	5.654	5.045	12,1%	1.570	1.402	12,0%
Encargos	1.571	1.569	0,2%	452	368	22,7%
Benefícios	1.467	1.324	10,8%	375	363	3,2%
Treinamento	70	99	-29,1%	17	20	-17,3%
Outras	41	42	-2,1%	12	9	31,7%
Total Despesas com Pessoal	8.804	8.079	9,0%	2.426	2.163	12,1%
DESPESAS ADMINISTRATIVAS + DESPESAS DE PESSOAL (exclui deprec. / amortização)	16.486	15.431	6,8%	4.456	4.060	9,8%
TOTAL DESPESAS GERAIS	18.307	17.323	5,7%	4.938	4.535	8,9%

1. Exclui 100% da despesa de amortização do ágio de R\$ 1.805 milhões em 2016, R\$ 2.782 milhões em 2015, R\$ 451 milhões no 4T16 e R\$ 448 milhões no 3T16.
 2. Inclui participação no Lucro.



PROVISÕES DE CRÉDITO

O resultado de créditos de liquidação duvidosa totalizou R\$ 10.456 milhões em 2016, crescimento de 8,2% em relação a 2015 (ou R\$ 795 milhões) e redução de 5,5% no trimestre. Esta evolução é resultado de uma gestão preventiva de riscos, com conhecimento mais profundo no ciclo de vida do cliente. Nosso modelo tem apresentado resultados positivos, ao manter sob controle os indicadores de qualidade da carteira de crédito ao longo dos últimos trimestres.

RESULTADO DE CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA (R\$ milhões)	2016	2015	Var. 2016x2015	4T16	3T16	Var. 4T16x3T16
Despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa	(13.291)	(12.007)	10,7%	(3.388)	(3.562)	-4,9%
Receita de recuperação de créditos baixados como prejuízo	2.835	2.346	20,8%	709	725	-2,3%
Resultado de Crédito de Liquidação Duvidosa	(10.456)	(9.661)	8,2%	(2.680)	(2.837)	-5,5%

OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS

As despesas operacionais líquidas somaram R\$ 4.298 milhões em 2016, crescimento de 27,4% em doze meses (ou R\$ 924 milhões) e redução de 20,1% em três meses.

OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ milhões)	2016	2015	Var. 2016x2015	4T16	3T16	Var. 4T16x3T16
Outras Receitas e Despesas Operacionais	(4.298)	(3.373)	27,4%	(851)	(1.065)	-20,1%
Despesa com comercialização de cartões	(1.204)	(1.458)	-17,4%	(319)	(273)	16,8%
Receita Líquida de Rendimentos de Capitalização	320	261	22,2%	89	79	12,4%
Provisões para contingências ¹	(1.653)	(2.183)	-24,3%	(263)	(449)	-41,5%
Outras	(1.760)	6	n.a	(357)	(421)	-15,2%

1- Inclui provisões fiscais, cíveis e trabalhistas.

IMPOSTOS SOBRE A RENDA

O total de impostos somou R\$ 1.343 milhões em 2016, com uma alíquota de 15,3% no ano e 14,3% no trimestre. Em 2016 o Banco destacou o montante de R\$ 3.850 milhões, referente ao pagamento de juros sobre o capital próprio (JCP), sendo R\$ 3.350 milhões no quarto trimestre de 2016 (R\$ 1.400 milhões no quarto trimestre de 2015).


BALANÇO PATRIMONIAL

Os ativos totais alcançaram R\$ 701.705 milhões ao final de dezembro de 2016, evolução de 3,6% em doze meses e de 6,1% em três meses. O patrimônio líquido totalizou no mesmo período R\$ 57.772 milhões. Desconsiderando o saldo do ágio, o patrimônio líquido totalizou R\$ 55.598 milhões.

ATIVO (R\$ milhões)	Dez/16	Dez/15	Var.	Set/16	Var.
		Dez/16xDez/15		Dez/16xSet/16	
Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo	688.673	663.809	3,7%	647.837	6,3%
Disponibilidades	5.723	6.864	-16,6%	6.089	-6,0%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	59.669	55.810	6,9%	63.960	-6,7%
Aplicações no Mercado Aberto	47.479	31.990	48,4%	57.407	-17,3%
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	1.191	1.989	-40,1%	1.596	-25,4%
Aplicações em Moedas Estrangeiras	11.000	21.831	-49,6%	4.957	n.a
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	169.590	142.892	18,7%	153.135	10,7%
Carteira Própria	60.041	36.311	65,4%	62.315	-3,6%
Vinculados a Compromissos de Recompra	70.175	58.961	19,0%	55.444	26,6%
Vinculados ao Banco Central	3.045	6.216	-51,0%	3.826	-20,4%
Vinculados à Prestação de Garantias	12.250	15.390	-20,4%	11.992	2,1%
Outros	24.079	26.013	-7,4%	19.557	23,1%
Relações Interfinanceiras	62.900	55.303	13,7%	64.573	-2,6%
Créditos Vinculados:	61.368	55.266	11,0%	62.641	-2,0%
-Depósitos no Banco Central	61.199	55.096	11,1%	62.472	-2,0%
-SFH - Sistema Financeiro da Habitação	170	170	-0,4%	169	0,5%
Outros	1.532	37	-	1.933	-20,7%
Relações Interdependências	-	-	-	-	-
Carteira de Crédito	239.190	244.460	-2,2%	230.780	3,6%
Carteira de Crédito	256.898	261.083	-1,6%	247.322	3,9%
Operações de Crédito Vinculadas a Cessão (Provisão para Liquidação Duvidosa)	624 (18.333)	209 (16.832)	n.a 8,9%	738 (17.280)	-15,4% 6,1%
Outros Créditos	148.992	155.993	-4,5%	126.839	17,5%
Carteira de Câmbio	87.044	91.855	-5,2%	69.315	25,6%
Créditos Tributários	26.767	33.988	-21,2%	27.828	-3,8%
Outros	35.181	30.150	16,7%	29.697	18,5%
Outros Valores e Bens	2.609	2.486	4,9%	2.461	6,0%
Permanente	13.031	13.645	-4,5%	13.349	-2,4%
Investimentos Temporários	178	68	-	182	-2,2%
Imobilizado de Uso	7.551	6.986	8,1%	7.612	-0,8%
Intangível	5.303	6.591	-19,6%	5.555	-4,5%
Ágio líquido de amortização	2.174	4.146	-47,6%	2.625	-17,2%
Outros Ativos	3.129	2.445	27,9%	2.930	6,8%
Total do Ativo	701.705	677.454	3,6%	661.186	6,1%
Ativo (excluindo o ágio)	699.531	673.308	3,9%	658.561	6,2%



PASSIVO (R\$ milhões)	Dez/16	Dez/15	Var.	Set/16	Var.
		Dez/16xDez/15		Dez/16xSet/16	
Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo	640.843	620.293	3,3%	597.106	7,3%
Depósitos	145.705	141.886	2,7%	140.865	3,4%
Depósitos à Vista	16.006	15.698	2,0%	15.452	3,6%
Depósitos de Poupança	36.051	35.985	0,2%	34.764	3,7%
Depósitos Interfinanceiros	3.122	3.675	-15,0%	3.162	-1,3%
Depósitos a Prazo	90.525	86.528	4,6%	87.483	3,5%
Captações no Mercado Aberto	160.924	134.960	19,2%	152.403	5,6%
Carteira Própria	123.578	104.218	18,6%	107.834	14,6%
Carteira de Terceiros	5.795	10.828	-46,5%	17.347	-66,6%
Carteira de Livre Movimentação	31.551	19.915	58,4%	27.221	15,9%
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	105.170	99.848	5,3%	104.295	0,8%
Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares	95.122	84.607	12,4%	95.322	-0,2%
Captação por Certificados de Operações Estruturadas	1.236	785	57,4%	1.110	11,3%
Obrigações por Títulos e Valores Mobiliários no Exterior	7.722	13.472	-42,7%	6.791	13,7%
Outras	2.326	1.769	31,5%	2.182	6,6%
Relações Interfinanceiras	44	14	205,4%	1.729	n.a.
Relações Interdependências	3.887	3.818	1,8%	3.048	27,5%
Obrigações por Empréstimos	30.600	36.762	-16,8%	29.283	4,5%
Obrigações por Repasses do País - Instituições Oficiais	16.803	16.263	3,3%	16.615	1,1%
Obrigações por Repasses do Exterior	-	-	n.a.	-	n.a.
Instrumentos Financeiros Derivativos	19.945	22.883	-12,8%	15.020	32,8%
Outras Obrigações	157.766	163.859	-3,7%	133.850	17,9%
Resultados de Exercícios Futuros	565	385	46,5%	565	-0,1%
Participação dos Acionistas Minoritários	2.526	1.956	29,1%	2.194	15,1%
Patrimônio Líquido	57.772	54.819	5,4%	61.321	-5,8%
Total do Passivo	701.705	677.454	3,6%	661.186	6,1%
Patrimônio Líquido (excluindo o ágio)	55.598	50.673	9,7%	58.695	-5,3%

TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

O total de títulos e valores mobiliários somou R\$ 169.590 milhões no final de dezembro de 2016, aumento de 18,7% em doze meses e de 10,7% em três meses.

TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS (R\$ milhões)	Dez/16	Dez/15	Var.	Set/16	Var.
		Dez/16xDez/15		Dez/16xSet/16	
Títulos Públicos	124.965	97.379	28,3%	113.674	9,9%
Títulos Privados	20.549	19.502	5,4%	19.907	3,2%
Instrumentos Financeiros	24.076	26.010	-7,4%	19.554	23,1%
Total	169.590	142.892	18,7%	153.135	10,7%



CARTEIRA DE CRÉDITO

A carteira de crédito somou R\$ 256.883 milhões no final de dezembro de 2016, redução de 1,6% em doze meses (ou R\$ 4.106 milhões) e crescimento de 3,9% em três meses, com desempenho positivo em todos os segmentos. Em doze meses, a variação do Real frente ao Dólar impactou a carteira de crédito em moeda estrangeira, que inclui também as operações indexadas em dólar. Portanto, desconsiderando o impacto da variação cambial, a carteira de crédito total crescerá 1,0 %.

O saldo da carteira em moeda estrangeira, incluindo as operações indexadas em Dólar, totalizou R\$ 34.352 milhões no final de dezembro de 2016, redução de 23,1% em relação ao saldo de R\$ 44.663 milhões a 2015 e alta de 2,7% em relação ao saldo de R\$ 33.463 milhões em setembro de 2016.

A carteira de crédito ampliada, que inclui as outras operações com risco de crédito, ativos de aquisição e avais e fianças, somou R\$ 322.783 milhões no final de dezembro de 2016, redução de 2,5% em doze meses (ou R\$ 8.164 milhões) e crescimento de 3,8% em três meses. Excluindo o impacto da variação cambial, a carteira ampliada teria apresentado redução de 0,4% em doze meses.

ABERTURA GERENCIAL DO CRÉDITO POR SEGMENTO (R\$ milhões)	Dez/16	Dez/15	Var.	Set/16	Var.
		Dez/16xDez/15		Dez/16xSet/16	
Pessoa física	91.414	84.805	7,8%	88.440	3,4%
Financiamento ao consumo	34.777	33.931	2,5%	33.868	2,7%
Pequenas e Médias empresas	32.683	35.387	-7,6%	32.076	1,9%
Grandes Empresas	98.008	106.866	-8,3%	92.940	5,5%
Total da Carteira	256.883	260.989	-1,6%	247.324	3,9%
Outras operações com riscos de crédito ¹	65.900	69.958	-5,8%	63.640	3,6%
Total Carteira Ampliada	322.783	330.947	-2,5%	310.965	3,8%

1. Inclui debêntures, FDIC, CRI, notas promissórias, notas promissórias de colocação no exterior, ativos relacionados às atividades de aquisição e avais e fianças.

CRÉDITO PESSOA FÍSICA

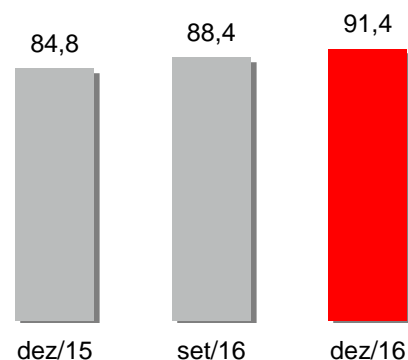
O crédito à pessoa física totalizou R\$ 91.414 milhões no final de dezembro de 2016, crescimento de 7,8% (ou R\$ 6.610 milhões) em doze meses e 3,4% em três meses. Os produtos que explicaram a evolução da carteira em doze meses foram o crédito consignado, cartão de crédito e imobiliário.

O volume da carteira de consignado somou R\$ 18.745 milhões, aumento de 27,9% em doze meses (ou R\$ 4.089 milhões) e 6,1% em três meses.

A carteira de cartões totalizou R\$ 20.677 milhões, crescimento de 8,1% em doze meses (ou R\$ 1.543 milhões) e 10,0% em três meses.

O saldo do crédito imobiliário alcançou R\$ 27.153 milhões, evolução de 4,7% em doze meses (ou R\$ 1.221 milhões) e de 0,3% em três meses.

Pessoa Física
R\$ bilhões





FINANCIAMENTO AO CONSUMO

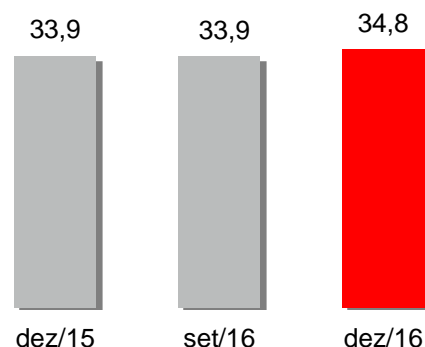
A carteira de financiamento ao consumo, que é originada fora da rede de agências, totalizou R\$ 34.777 milhões ao final de dezembro de 2016, crescimento de 2,5% em doze meses (ou R\$ 846 milhões) e de 2,7% em três meses. Conforme mencionamos, a evolução em doze meses está impactada pela incorporação do “Banco PSA”, no montante de R\$ 1.745 milhão. Excluindo esse efeito, a carteira reduziria 2,6%, o que representaria um desempenho ainda superior a dinâmica do setor. Do total desta carteira, R\$ 28.321 milhões referem-se a financiamentos de veículos para pessoa física.

A carteira total de veículos para pessoa física, que inclui as operações realizadas tanto pela financeira (correspondentes bancários) como pela rede agências, apresentou redução de 0,4% em doze meses e crescimento de 2,0% em três meses,

totalizando R\$ 30.196 milhões no final de dezembro de 2016. Cabe mencionar, que o crescimento da carteira no trimestre já reflete o aumento das nossas vendas, com a implementação total da nossa plataforma digital “+ negócios”, no período.

Com o “+ Negócios”, a plataforma de vendas da Santander Financiamentos passa a operar com o novo modelo digital, proporcionando uma melhor experiência aos nossos clientes, principalmente, no momento da contratação do financiamento. Adicionalmente, seguimos fortalecendo nossa oferta e posicionamento com soluções completas por meio da Webmotors (portal líder em anúncio de veículos) e AutoCompara (um instrumento que possibilita a comparação e contratação de seguros por diferentes seguradoras).

Financiamento ao Consumo
R\$ bilhões



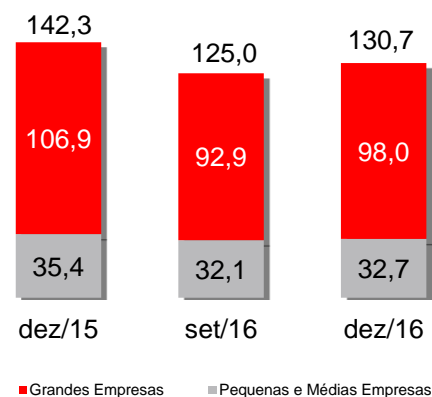
CRÉDITO PESSOA JURÍDICA

A carteira de crédito de pessoa jurídica registrou R\$ 130.692 milhões no final de dezembro de 2016, queda de 8,1% em doze meses (ou R\$ 11.561 milhões) e aumento de 4,5% em três meses.

A carteira de crédito de Grandes Empresas registrou R\$ 98.008 milhões, queda de 8,3% (ou R\$ 8.858 milhões) em doze meses e aumento de 5,5% em três meses. Cabe ressaltar que a carteira foi impactada pelo efeito da variação cambial em doze meses. Portanto, excluindo este efeito, a carteira apresentaria queda de 2,4% em doze meses e aumento de 5,3% em três meses.

O volume de crédito destinado ao segmento de Pequenas e Médias Empresas somou R\$ 32.683 milhões, redução de 7,6% (ou R\$ 2.704 milhões) em doze meses e aumento de 1,9% em três meses.

Pessoa Jurídica
R\$ bilhões





CARTEIRA DE CRÉDITO PESSOA JURÍDICA E PESSOA FÍSICA POR PRODUTO

ABERTURA GERENCIAL DA CARTEIRA DE CRÉDITO POR PRODUTOS (R\$ milhões)	Dez/16	Dez/15	Var.	Set/16	Var.
			Dez/16xDez/15		Dez/16xSet/16
Pessoa Física					
Leasing / Veículos ¹	1.875	2.481	-24,4%	1.958	-4,3%
Cartão de Crédito	20.677	19.134	8,1%	18.804	10,0%
Consignado	18.745	14.656	27,9%	17.666	6,1%
Crédito Imobiliário	27.153	25.932	4,7%	27.075	0,3%
Crédito Rural	3.427	3.453	-0,7%	3.494	-1,9%
Crédito Pessoal/Outros	19.537	19.149	2,0%	19.443	0,5%
Total Pessoa Física	91.414	84.805	7,8%	88.440	3,4%
Financiamento ao consumo	34.777	33.931	2,5%	33.868	2,7%
Pessoa Jurídica					
Leasing / Veículos	2.783	2.926	-4,9%	2.735	1,8%
Crédito Imobiliário	9.337	10.718	-12,9%	10.049	-7,1%
Comércio Exterior	20.339	20.570	-1,1%	18.792	8,2%
Repasses	12.891	13.745	-6,2%	14.750	-12,6%
Crédito Rural	5.531	2.611	111,8%	4.998	10,7%
Capital de Giro/Outros	79.810	91.682	-12,9%	73.692	8,3%
Total Pessoa Jurídica	130.692	142.252	-8,1%	125.016	4,5%
Carteira de Crédito Total	256.883	260.989	-1,6%	247.324	3,9%
Outras operações com riscos de crédito ²	65.900	69.958	-5,8%	63.640	3,6%
Carteira de Crédito Ampliada	322.783	330.947	-2,5%	310.965	3,8%

1. Incluindo financiamento ao consumo, a carteira de veículos PF totalizou R\$ 30.196 MM em dez/16, R\$ 29.596 MM em set/16 e R\$ 30.315 MM em dez/15.

2. Inclui debêntures, FDIC, CRI, notas promissórias, notas promissórias de colocação no exterior, ativos relacionados a atividades de aquisição e avais e fianças.

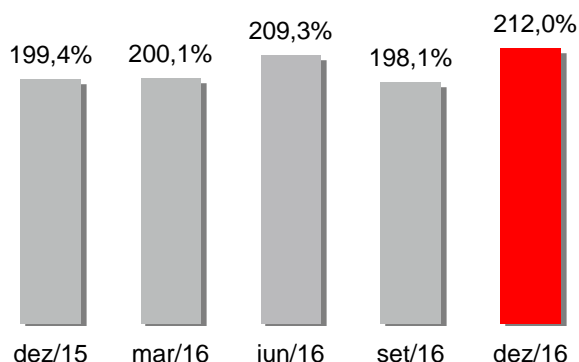


PROVISÃO PARA DEVEDORES DUVIDOSOS / COBERTURA

O saldo das provisões para crédito de liquidação duvidosa totalizou R\$ 18.333 milhões no final de dezembro de 2016, aumento de 8,9% em doze meses e de 6,1% em três meses.

O índice de cobertura atingiu 212,0% no final de dezembro de 2016, crescimento de 12,6 p.p. em doze meses e de 13,9 p.p. em três meses. Essas variações foram influenciadas pela constituição de provisões complementares de crédito de liquidação duvidosa para clientes de grandes empresas, em função da revisão de nossas estimativas para o crescimento econômico.

Cobertura (over 90 dias)



CARTEIRA DE RENEGOCIAÇÃO

As operações de crédito renegociadas totalizaram R\$ 13.497 milhões ao final de dezembro de 2016, alta de 6,1% em doze meses. Nestas operações estão incluídos os contratos de crédito que foram repactuados para permitir o seu recebimento em condições acordadas com os clientes, inclusive as renegociações de operações baixadas a prejuízo no passado. Na comparação trimestral, a carteira de renegociações evoluiu 0,6%.

Ao final de dezembro, o índice de cobertura desses créditos com atraso acima de 90 dias alcançou 58,2%, nível considerado adequado às estas operações.

**CARTEIRA DE CRÉDITO - RENEGOCIAÇÃO
(R\$ milhões)**

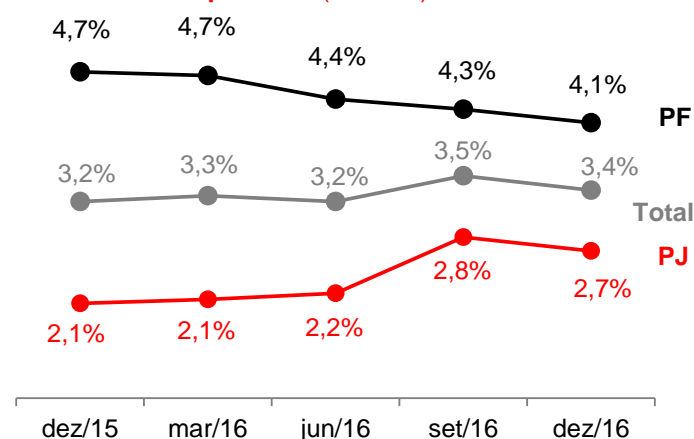
	Dez/16	Dez/15	Var.	Set/16	Var.
		Dez/16xDez/15		Dez/16xSet/16	
Créditos Renegociados	13.497	12.721	6,1%	13.419	0,6%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(7.851)	(7.066)	11,1%	(7.449)	5,4%
Cobertura	58,2%	55,5%	2,7 p.p.	55,5%	2,7 p.p.



ÍNDICE DE INADIMPLÊNCIA (ACIMA DE 90 DIAS)

O índice de inadimplência superior a 90 dias atingiu, ao final de dezembro de 2016, 3,4% do total da carteira de crédito, alta de 0,2 p.p. em doze meses e queda de 0,1 p.p. em três meses. A inadimplência de pessoa física alcançou 4,1%, com melhora de 0,6 p.p. em doze meses e 0,2 p.p. em três meses. No segmento de pessoa jurídica, a inadimplência superior a 90 dias atingiu 2,7%, piora de 0,6 p.p. em doze meses, devido principalmente ao impacto de um caso pontual no segmento de grandes empresas. No trimestre, o indicador apresentou melhora de 0,1 p.p.

Índice de Inadimplência¹ - (Over 90)

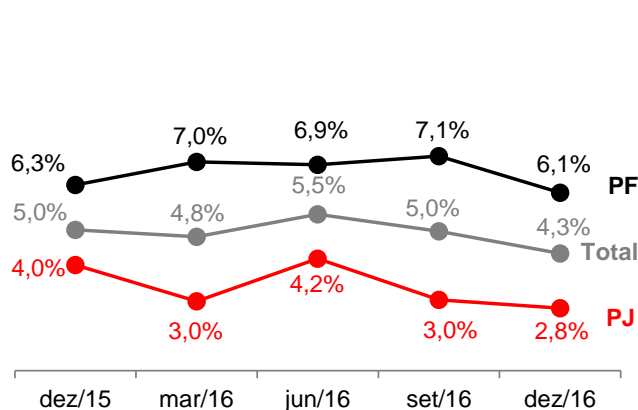


1. Operações vencidas há mais de 90 dias/carteira de crédito em BR GAAP

ÍNDICE DE INADIMPLÊNCIA (15 A 90 DIAS)

O índice de inadimplência entre 15 e 90 dias atingiu 4,3% ao final de dezembro de 2016, melhora de 0,7 p.p. em doze e três meses. A inadimplência de pessoa física apresentou uma melhora de 0,2 p.p. em doze meses e 1,0 p.p. em três meses, alcançando 6,1%. No segmento de pessoa jurídica, o índice reduziu 1,2 p.p. em doze meses e 0,2 p.p. em três meses, atingindo 2,8%.

Índice de Inadimplência¹ - (15 a 90)



1. Operações vencidas entre 15 a 90 dias/carteira de crédito em BR GAAP



CAPTAÇÃO

O total de captações de clientes atingiu R\$ 298.402 milhões ao final de dezembro de 2016, crescimento de 3,6% em doze meses (ou R\$ 10.467 milhões), com destaque para as linhas de depósito a prazo e letras financeiras. No trimestre, essas captações cresceram 2,3%, em função do aumento de depósitos (vista, poupança e prazo) e captações com debêntures/LCI/LCA.

CAPTAÇÃO (R\$ milhões)	Dez/16	Dez/15	Var.	Set/16	Var.
		Dez/16xDez/15		Dez/16xSet/16	
Depósitos à vista	16.006	15.698	2,0%	15.452	3,6%
Depósitos de poupança	36.051	35.985	0,2%	34.764	3,7%
Depósitos a Prazo	90.525	86.528	4,6%	87.483	3,5%
Debêntures/LCI/LCA ¹	90.426	90.226	0,2%	87.282	3,6%
Letras Financeiras ²	65.393	59.499	9,9%	66.744	-2,0%
Captação de Clientes	298.402	287.936	3,6%	291.726	2,3%

1. Operações comprometidas com lastro em Debêntures, Letras de Crédito Imobiliário e Letras de Crédito Agrícola.

2. Inclui Certificados de Operações Estruturadas.

RELAÇÃO ENTRE CRÉDITO E CAPTAÇÃO

A relação entre a carteira de empréstimos e a captação de clientes atingiu 86,1% ao final de dezembro de 2016, uma redução de 4,5 p.p. em doze meses e aumento de 1,3 p.p. em três meses.

A métrica de liquidez ajustada ao impacto dos compulsórios e ao *funding* de médio / longo prazo alcançou 85,3% em dezembro de 2016, uma evolução de 3,1 p.p. em doze meses e 0,2 p.p. em três meses.

O banco encontra-se em confortável situação de liquidez, com fontes de captação estáveis e adequada estrutura de *funding*.

CAPTAÇÕES VS. CRÉDITO (R\$ milhões)	Dez/16	Dez/15	Var.	Set/16	Var.
		Dez/16xDez/15		Dez/16xSet/16	
Captação de Clientes (A)	298.402	287.936	3,6%	291.726	2,3%
(-) Depósitos Compulsórios	-61.199	-55.096	11,1%	-62.472	-2,0%
Captações Líquidas de Depósitos Compulsórios	237.204	232.840	1,9%	229.254	3,5%
Obrigações por Repasses - país	17.249	16.342	5,5%	17.063	1,1%
Dívida subordinada	8.781	18.059	-51,4%	8.663	1,4%
Captações no Exterior	37.876	50.156	-24,5%	35.626	6,3%
Total Captações (B)	301.110	317.397	-5,1%	290.605	3,6%
Fundos ¹	251.042	198.534	26,4%	240.304	4,5%
Total de Captações e Fundos	552.152	515.931	7,0%	530.909	4,0%
Total Crédito Clientes (C)	256.883	260.989	-1,6%	247.324	3,9%
C / B (%)	85,3%	82,2%		85,1%	
C / A (%)	86,1%	90,6%		84,8%	

1. De acordo com o critério ANBIMA.



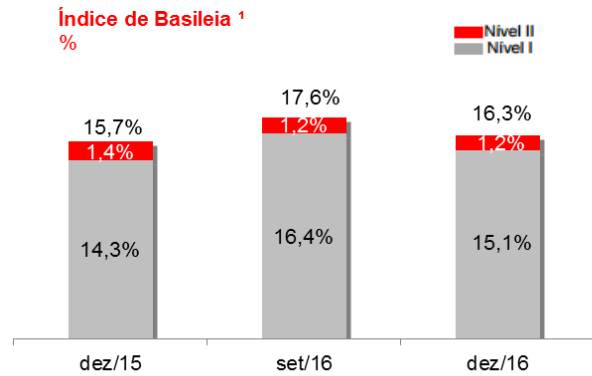
ÍNDICE DE BASILEIA

O Índice de Basileia alcançou 16,3% ao final de dezembro de 2016, com aumento de 0,6 p.p sobre o mesmo período do ano anterior e queda de 1,3 p.p. em relação a setembro de 2016. O capital principal alcançou 14,0%, crescimento de 1,1 p.p. em doze meses e redução de 1,3 p.p. em três meses.

A queda do índice em três meses é explicada, em grande parte, aumento do RWA em Risco de Crédito, principalmente em decorrência da variação de carteira de crédito. Adicionalmente

houve uma redução do patrimônio de referência, ocasionado principalmente pela distribuição de dividendos no período.

É importante destacar que a partir de janeiro de 2016, conforme resolução do CMN 4.193/2013, a exigência de capital foi alterada de 11% para 9,875% + capital de conservação de 0,625%, totalizando 10,5%. Para o PR nível I, é de 6% e para o Capital Principal é de 4,5%.



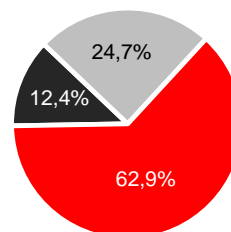
1. A partir de 2015 considera o conglomerado prudencial.

RECURSOS PRÓPRIOS e BIS (R\$ milhões)	Dez/16	Dez/15	Var. Dez/16xDez/15	Set/16	Var. Dez/16xSet/16
Patrimônio de Referência Nível I (PRNI)	56.264	52.977	6,2%	59.112	-4,8%
<i>Capital Principal</i>	52.137	48.032	8,5%	55.002	-5,2%
<i>Capital Complementar</i>	4.127	4.945	-16,5%	4.110	0,4%
Patrimônio de Referência Nível II (PRNII)	4.281	5.182	-17,4%	4.190	2,2%
Patrimônio de Referência Nível I e II	60.545	58.159	4,1%	63.302	-4,4%
Ativo ponderado pelo risco (RWA)	371.337	369.850	0,4%	359.177	3,4%
Patrimônio de Referência Exigido	36.670	40.683	-9,9%	35.469	3,4%
Parcela de Risco de Crédito	31.310	36.508	-14,2%	30.025	4,3%
Parcelas de Risco de Mercado	2.389	2.301	3,8%	2.473	-3,4%
Parcela de Risco Operacional	2.971	1.874	58,5%	2.971	0,0%
Índice de Basileia	16,30%	15,72%	0,6 p.p.	17,62%	-1,3 p.p.
Nível I	15,15%	14,32%	0,8 p.p.	16,46%	-1,3 p.p.
<i>Capital Principal</i>	14,04%	12,99%	1,1 p.p.	15,31%	-1,3 p.p.
Nível II	1,15%	1,40%	-0,3 p.p.	1,17%	0,0 p.p.



GOVERNANÇA CORPORATIVA

O Santander Brasil possui um free float de 10,5% e está listado atualmente no nível tradicional da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros S.A. (BM&FBovespa). O Banco mantém as melhores práticas de governança corporativa, como a manutenção de reuniões periódicas com o mercado, disponibilização de informações através do site de Relações com Investidores, conselho de administração com 50% de membros independentes, entre outros.

Free Float
dez/16

- Investidor Local (BMF&Bovespa)
- Investidor Estrangeiro (BMF&Bovespa)
- NYSE

COMPOSIÇÃO SIMPLIFICADA DA BASE ACIONÁRIA

Composição acionária do Santander em 31 de dezembro de 2016:

ESTRUTURA ACIONÁRIA	Ações Ordinárias (Mil)		Ações Preferenciais (Mil)		Total das Ações (Mil)	Total %
		% ON		% PN		
Grupo Santander ¹	3.442.945	89,4%	3.276.282	88,3%	6.719.227	88,8%
Ações em Tesouraria	25.786	0,7%	25.786	0,7%	51.572	0,7%
Free Float	382.240	9,9%	410.044	11,0%	792.284	10,5%
Total	3.850.971	100,0%	3.712.112	100,0%	7.563.082	100,0%

1) Considera a participação das empresas: Grupo Empresarial Santander S.L., Sterrebeeck B.V. e Santander Insurance Holding, S.L., além das ações de propriedade dos Administradores.

Em 2016, o Santander Brasil destacou o montante de R\$ 1.400 milhões em dividendos e R\$ 3.850 milhões na forma de juros sobre o capital próprio (JCP), totalizando R\$ 5.250 milhões. Deste total, R\$ 500 milhões foram pagos em 26 de agosto de 2016 e o restante, R\$ 4.750 milhões, será pago a partir de 23 de fevereiro de 2017.

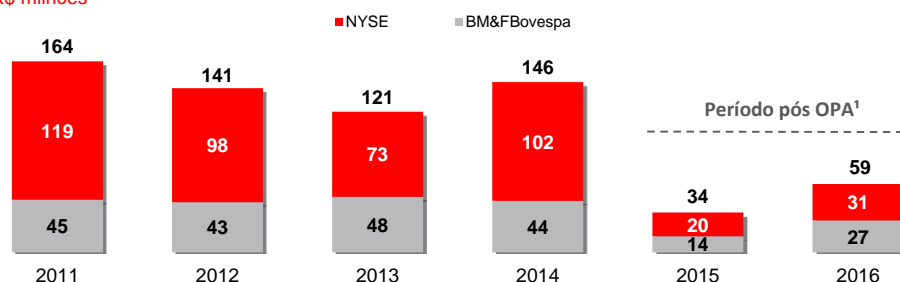
DESEMPENHO DAS AÇÕES

SANB11	2016	2015	Var.	4T16	3T16	Var.
			2016x2015			
Lucro Líquido (anualizado) por Unit (R\$)	1,95	1,76	11,0%	2,12	2,00	5,6%
Dividendos + JCP por Unit (R\$) ¹	1,66	1,65	1,0%	1,26	0,00	n.a.
Preço de Fechamento da Unit (R\$) ¹	29,5	16,0	84,1%	29,5	22,0	34,2%
Valor Patrimonial por Unit (R\$) ²	14,8	13,5	9,9%	14,8	15,6	-5,2%
Valor de Mercado (R\$ bi) ³	110,9	60,3	83,8%	110,9	82,7	34,1%

1 - Preço de fechamento refere-se ao valor histórico.

2 - Valor patrimonial exclui o ágio.

3 - Valor de Mercado: total de Units (Unit = 1 ON + 1 PN) x preço de fechamento da Unit em 31 de dezembro de 2016.

Volume Médio Diário de Ações Negociadas
R\$ milhões

¹Oferta Pública de Permuta de Ações concluída em 30.10.14



AGÊNCIAS DE RATING

O Santander é classificado por agências internacionais de rating e as notas atribuídas refletem diversos fatores, incluindo a qualidade de sua administração, seu desempenho operacional e solidez financeira, além de outros fatores relacionados ao setor financeiro e ao ambiente econômico no qual a companhia está inserida, tendo o rating de longo prazo em moeda estrangeira limitado ao rating soberano. A tabela abaixo apresenta os ratings atribuídos pelas agências Standard & Poor's e Moody's:

RATINGS	Escala Global				Escala Nacional	
	Moeda Local		Moeda Estrangeira		Nacional	
	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo
Standard & Poor's (perspectiva)	BB (negativa)	B	BB (negativa)	B	brAA- (negativa)	brA-1
Moody's (perspectiva)	Ba1 (negativa)	NP	Ba3 (negativa)	NP	Aaa.br	Br-1

Ratings atribuídos conforme relatórios publicados pelas Agências de Rating.



BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO (R\$ milhões)	Dez/16	Set/16	Jun/16	Mar/16	Dez/15
Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo	688.673	647.837	642.337	655.329	663.809
Disponibilidades	5.723	6.089	5.209	5.463	6.864
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	59.669	63.960	64.278	51.481	55.810
Aplicações no Mercado Aberto	47.479	57.407	47.349	31.838	31.990
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	1.191	1.596	2.446	2.248	1.989
Aplicações em Moedas Estrangeiras	11.000	4.957	14.482	17.395	21.831
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	169.590	153.135	149.988	151.377	142.892
Carteira Própria	60.041	62.315	42.820	30.072	36.311
Vinculados a Compromissos de Recompra	70.175	55.444	65.301	82.498	58.961
Vinculados ao Banco Central	3.045	3.826	4.432	6.712	6.216
Vinculados à Prestação de Garantias	12.250	11.992	14.032	15.036	15.390
Outros	24.079	19.557	23.402	17.059	26.013
Relações Interfinanceiras	62.900	64.573	61.478	57.101	55.303
Créditos Vinculados:	61.368	62.641	59.667	55.724	55.266
-Depósitos no Banco Central	61.199	62.472	59.499	55.555	55.096
-SFH - Sistema Financeiro da Habitação	170	169	168	169	170
Outros	1.532	1.933	1.810	1.376	37
Relações Interdependências	-	-	-	-	-
Carteira de Crédito	239.190	230.780	227.906	232.145	244.460
Carteira de Crédito	256.898	247.322	244.290	248.360	261.083
Operações de Crédito Vinculadas a Cessão (Provisão para Liquidação Duvidosa)	624 (18.333)	738 (17.280)	162 (16.546)	181 (16.396)	209 (16.832)
Outros Créditos	148.992	126.839	130.637	154.830	155.993
Carteira de Câmbio	87.044	69.315	70.859	93.784	91.855
Créditos Tributários	26.767	27.828	26.701	30.085	33.988
Outros	35.181	29.697	33.077	30.961	30.150
Outros Valores e Bens	2.609	2.461	2.842	2.932	2.486
Permanente	13.031	13.349	12.857	13.420	13.645
Investimentos Temporários	178	182	164	164	68
Imobilizado de Uso	7.551	7.612	6.825	6.915	6.986
Intangível	5.303	5.555	5.868	6.341	6.591
Ágio Líquido de amortização	2.174	2.625	3.071	3.625	4.146
Outros Ativos	3.129	2.930	2.797	2.717	2.445
Total do Ativo	701.705	661.186	655.194	668.750	677.454



PASSIVO (R\$ milhões)	Dez/16	Set/16	Jun/16	Mar/16	Dez/15
Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo	640.843	597.106	593.035	608.360	620.293
Depósitos	145.705	140.865	134.548	136.947	141.886
Depósitos à Vista	16.006	15.452	14.917	14.491	15.698
Depósitos de Poupança	36.051	34.764	34.517	34.964	35.985
Depósitos Interfinanceiros	3.122	3.162	2.601	2.444	3.675
Depósitos a Prazo	90.525	87.483	82.513	85.048	86.528
Captações no Mercado Aberto	160.924	152.403	152.759	148.702	134.960
Carteira Própria	123.578	107.834	120.342	121.355	104.218
Carteira de Terceiros	5.795	17.347	6.424	5.672	10.828
Carteira de Livre Movimentação	31.551	27.221	25.992	21.675	19.915
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	105.170	104.295	100.247	96.863	99.848
Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares	95.122	95.322	92.611	88.553	84.607
Obrigações por Títulos e Valores Mobiliários no Exterior	7.722	6.791	5.732	6.443	13.472
Outras	2.326	2.182	1.904	1.867	1.769
Relações Interfinanceiras	44	1.729	1.651	1.276	14
Relações Interdependências	3.887	3.048	2.443	2.397	3.818
Obrigações por Empréstimos	30.600	29.283	27.645	32.127	36.762
Obrigações por Repasses do País - Instituições Oficiais	16.803	16.615	15.934	16.082	16.263
BNDES	9.423	9.014	8.129	7.900	7.886
FINAME	7.041	7.259	7.543	7.892	8.045
Outras Instituições	339	342	262	289	332
Obrigações por Repasses do Exterior	-	-	-	-	-
Instrumentos Financeiros Derivativos	19.945	15.020	18.049	14.297	22.883
Outras Obrigações	157.766	133.850	139.760	159.669	163.859
Carteira de Câmbio	86.753	69.235	66.533	88.552	89.330
Fiscais e Previdenciárias	11.594	11.916	11.863	11.705	10.537
Dívidas Subordinadas	466	454	8.675	8.379	8.097
Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital	8.315	8.209	8.188	9.001	9.962
Outros	50.638	44.037	44.502	42.032	45.932
Resultados de Exercícios Futuros	565	565	372	409	385
Participação dos Acionistas Minoritários	2.526	2.194	1.938	1.928	1.956
Patrimônio Líquido	57.772	61.321	59.850	58.053	54.819
Total do Passivo	701.705	661.186	655.194	668.750	677.454



RESUMO DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL ¹ (R\$ milhões)	4T16	3T16	2T16	1T16	4T15	3T15	2T15	1T15
Margem Financeira Bruta	7.826	8.267	7.808	7.599	7.384	7.631	7.480	7.140
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(2.680)	(2.837)	(2.515)	(2.424)	(2.762)	(2.448)	(2.338)	(2.112)
Margem Financeira Líquida	5.147	5.430	5.293	5.175	4.622	5.183	5.142	5.028
Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias	3.862	3.437	3.328	3.090	3.210	2.919	2.910	2.828
Despesas Gerais	(4.939)	(4.535)	(4.424)	(4.410)	(4.632)	(4.288)	(4.300)	(4.103)
Despesas de Pessoal+PLR	(2.426)	(2.163)	(2.082)	(2.132)	(2.202)	(2.054)	(1.962)	(1.861)
Outras Despesas Administrativas ²	(2.512)	(2.371)	(2.341)	(2.278)	(2.430)	(2.234)	(2.337)	(2.242)
Despesas Tributárias	(913)	(835)	(823)	(817)	(784)	(770)	(889)	(929)
Resultados de Participações em Coligadas e Controladas	0	0	0	0	0	0	0	1
Outras Receitas / Despesas Operacionais	(851)	(1.065)	(1.185)	(1.197)	(802)	(844)	(925)	(802)
Resultado Operacional	2.307	2.434	2.190	1.841	1.614	2.201	1.938	2.022
Resultado não operacional	(5)	19	(5)	25	(21)	21	39	78
Resultado antes de Impostos	2.301	2.453	2.186	1.866	1.593	2.222	1.977	2.100
Imposto de Renda e Contribuição Social	(330)	(486)	(323)	(204)	55	(431)	(293)	(408)
Participações dos Acionistas Minoritários	17	(84)	(56)	(2)	(40)	(82)	(9)	(60)
Lucro Líquido do Período	1.989	1.884	1.806	1.660	1.607	1.708	1.675	1.633

1. Exclui 100% da despesa de amortização do ágio, o efeito do hedge fiscal e outros ajustes, conforme descrito nas páginas 25 e 26.

2. Despesa administrativa exclui 100% da despesa de amortização do ágio.

De acordo com as regras fiscais brasileiras, o ganho (perda) com a variação cambial dos investimentos em moeda estrangeira não é tributável (dedutível). Esse tratamento fiscal leva a exposição cambial na linha de impostos. Uma posição de hedge de câmbio foi montada com o objetivo de tornar o lucro líquido protegido contra as variações cambiais relacionadas com esta exposição cambial nas linhas de impostos.

HEDGE CAMBIAL (R\$ milhões)	4T16	3T16	2T16	1T16	4T15	3T15	2T15	1T15
Margem Financeira	41	(409)	3.648	3.434	665	(8.358)	882	(4.721)
Despesas tributárias	(4)	40	(357)	(336)	(65)	871	(96)	513
Imposto e Renda	(37)	369	(3.292)	(3.098)	(600)	7.487	(786)	4.208


RECONCILIAÇÃO ENTRE O RESULTADO CONTÁBIL E O RESULTADO GERENCIAL

Para melhor compreensão dos resultados em BR GAAP, a seguir apresentamos a reconciliação entre o resultado contábil e o resultado gerencial. Cumpre esclarecer que estes ajustes, com exceção da amortização do ágio e dos extraordinários, não têm efeito sobre o lucro líquido.

	2016	Reclassificações					Outros Eventos ⁵	2016
	Contábil	Hedge Cambial ¹	Recup. Crédito ²	Amort. do ágio ³	Part. no Lucro	Variação Cambial/Outros ⁴		Gerencial
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL (R\$ milhões)								
MARGEM FINANCEIRA BRUTA	40.038	6.715	2.835			(340)	(673)	31.501
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(13.240)		(2.835)			283	(231)	(10.456)
MARGEM FINANCEIRA LÍQUIDA	26.798	6.715	-		-	(57)	(905)	21.045
Receitas de Prest. de Serviços e Tarifas Bancárias	13.718							13.718
Despesas Gerais	(18.904)	-	-	(1.806)	1.209			(18.307)
Despesas de Pessoal	(7.595)				1.209			(8.803)
Outras Despesas Administrativas	(11.309)			(1.806)				(9.503)
Despesas Tributárias	(4.044)	(657)				-		(3.387)
Resultados de Part. em Coligadas e Controladas	1							1
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(3.791)					57	450	(4.298)
RESULTADO OPERACIONAL	13.779	6.058	-	(1.806)	1.209	0	(455)	8.772
Resultado não operacional	(416)					-	(450)	34
RESULTADO ANTES IMPOSTOS	13.363	6.058	-	(1.806)	1.209	0	(905)	8.807
Imposto de renda e contribuição social	(6.497)	(6.058)				-	905	(1.343)
Participações no lucro	(1.209)				(1.209)			0
Participações dos acionistas minoritários	(125)							(125)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	5.533	-	-	(1.806)	-	0	-	7.339

	2015	Reclassificações					Outros Eventos ⁵	2015
	Contábil	Hedge Cambial ¹	Recup. Crédito ²	Amort. do ágio ³	Part. no Lucro	Variação Cambial		Gerencial
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL (R\$ milhões)								
MARGEM FINANCEIRA BRUTA	20.810	(11.532)	2.346			1.528	(1.168)	29.636
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(14.773)		(2.346)			(1.055)	(1.711)	(9.661)
MARGEM FINANCEIRA LÍQUIDA	6.037	(11.532)	-	-	-	473	(2.879)	19.975
Receitas de Prest. de Serviços e Tarifas Bancárias	11.867							11.867
Despesas Gerais	(18.845)	-	-	(2.782)	1.260			(17.323)
Despesas de Pessoal	(6.819)				1.260			(8.079)
Outras Despesas Administrativas	(12.026)			(2.782)				(9.244)
Despesas Tributárias	(1.871)	1.223					278	(3.373)
Resultados de Part. em Coligadas e Controladas	2							2
Outras Receitas/Despesas Operacionais	2.432					(171)	5.977	(3.373)
RESULTADO OPERACIONAL	(377)	(10.308)	-	(2.782)	1.260	-	3.377	7.774
Resultado não operacional	566					(301)	751	117
RESULTADO ANTES IMPOSTOS	189	(10.308)	-	(2.782)	1.260		4.127	7.892
Imposto de renda e contribuição social	8.261	10.308					(971)	(1.077)
Participações no lucro	(1.260)				(1.260)			0
Participações dos acionistas minoritários	(191)							(191)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	6.998	-	-	(2.782)	-		3.157	6.624



	4T16		Reclassificações				Outros Eventos ⁵	4T16 Gerencial
	Contábil	Hedge Cambial ¹	Recup. Crédito ²	Amort. do ágio ³	Part. no Lucro	Variação Cambial/ outros ⁴		
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL (R\$ milhões)								
MARGEM FINANCEIRA BRUTA	8.274	41	709			85	(388)	7.826
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(3.907)		(709)			(2)	(517)	(2.680)
MARGEM FINANCEIRA LÍQUIDA	4.366	41	-		-	83	(905)	5.147
Receitas de Prest. de Serviços e Tarifas Bancárias	3.862							3.862
Despesas Gerais	(5.128)	-	-	(451)	262			(4.938)
Despesas de Pessoal	(2.164)				262			(2.426)
Outras Despesas Administrativas	(2.964)			(451)				(2.512)
Despesas Tributárias	(917)	(4)				-		(913)
Resultados de Part. em Coligadas e Controladas	0							0
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(484)					(83)	450	(851)
RESULTADO OPERACIONAL	1.700	37	-	(451)	262	-	(455)	2.307
Resultado não operacional	(455)					-	(450)	(5)
RESULTADO ANTES IMPOSTOS	1.244	37	-	(451)	262	0	(905)	2.301
Imposto de renda e contribuição social	538	(37)				-	905	(330)
Participações no lucro	(262)				(262)			0
Participações dos acionistas minoritários	17							17
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	1.537	-	-	(451)	-	0	-	1.989

	3T16		Reclassificações				Outros Eventos ⁵	3T16 Gerencial
	Contábil	Hedge Cambial ¹	Recup. Crédito ²	Amort. do ágio ³	Part. no Lucro	Variação Cambial/ outros ⁴		
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL (R\$ milhões)								
MARGEM FINANCEIRA BRUTA	8.656	(409)	725			72	-	8.267
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(3.579)		(725)			(17)		(2.837)
MARGEM FINANCEIRA LÍQUIDA	5.076	(409)	-		-	54	-	5.430
Receitas de Prest. de Serviços e Tarifas Bancárias	3.437							3.437
Despesas Gerais	(4.650)	-	-	(448)	333			(4.535)
Despesas de Pessoal	(1.830)				333			(2.163)
Outras Despesas Administrativas	(2.820)			(448)				(2.371)
Despesas Tributárias	(795)	40				-		(835)
Resultados de Part. em Coligadas e Controladas	0							0
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(1.119)					(54)	-	(1.065)
RESULTADO OPERACIONAL	1.950	(369)	-	(448)	333	-	-	2.434
Resultado não operacional	19					-		19
RESULTADO ANTES IMPOSTOS	1.969	(369)	-	(448)	333	0	-	2.453
Imposto de renda e contribuição social	(117)	369				-		(486)
Participações no lucro	(333)				(333)			0
Participações dos acionistas minoritários	(84)							(84)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	1.436	-	-	(448)	-	0	-	1.884

1. Hedge Fiscal: mais detalhes na página 24.

2. Recuperação de Crédito: Reclassificada da linha de receita de operações de crédito para provisões de crédito.

3. Amortização de Ágio: Reversão das despesas com amortização de ágio.

4. Variação cambial/outros: Inclui, além do efeito da variação cambial, reclassificações entre linhas de resultados (Outras receitas/despesas operacionais, Resultados de crédito de liquidação duvidosa e Resultado não operacional) para melhor comparabilidade com trimestres anteriores.

5. Outros Eventos:

Em 2015:

a) Margem financeira bruta: Refere-se a ajuste na valoração de ativos relativo à redução ao valor recuperável de títulos e valores mobiliários.



b) Resultado de crédito de liquidação duvidosa: Refere-se a constituição de provisão complementar de crédito e impactos pontuais de grandes empresas.

c) Despesas Tributárias: No 2T15 houve a reversão da atualização da provisão de COFINS referente ao ano de 2015. No 9M14, R\$ 122 milhões referente ao efeito na apuração dos créditos tributários, instituídos pela Lei 12.996/2014.

d) Outras receitas /despesas operacionais:

- No 2T15 houve reversão de provisões fiscais referente à COFINS, no montante de R\$ 7,7 bilhões; redução do valor recuperável de ativos logísticos, no valor de R\$ 363 milhões, em função de obsolescência e descontinuidade de sistemas, redução ao valor recuperável de ativos de folhas de pagamento no valor de R\$ 534 milhões; e provisões para contingências cíveis e fiscais no montante de R\$ 735 milhões.
- No 3T15 houve ganho referente a Cofins a compensar, no montante de R\$ 765 milhões; redução do valor recuperável de ativos, no valor de R\$ 312 milhões, e outras provisões no montante de R\$ 515 milhões.

e) Imposto de renda: No 4T15, do total de R\$ 1.226 milhões, aproximadamente R\$ 800 milhões referem-se ao aproveitamento de créditos tributários não ativados no 4º trimestre de 2015, e o restante é o efeito fiscal sobre os eventos não recorrentes nas linhas de margem e provisões para crédito.

F) Resultado não operacional: No 3T15 refere-se ao ganho na venda do negócio de custódia.

Em 2016:

- a) Margem financeira bruta: Refere-se a ajuste na valoração de ativos relativo à redução ao valor recuperável de títulos e valores mobiliários.
- b) Provisão de crédito: Refere-se a constituição de provisão complementar de crédito para clientes de grandes empresas.
- c) Para melhor comparabilidade reclassificamos a constituição do fundo de produtividade e eficiência da linha de resultado não operacional para outras despesas operacionais.
- d) Imposto de renda: benefício decorrente da distribuição de Juros sobre Capital Próprio (JCP).

Nosso propósito é contribuir para que as pessoas e os negócios prosperem.
E acreditamos que tudo deve ser feito de um jeito:

Simples | Pessoal | Justo